

## **ANNÍBAL MUNIZ SILVANY FILHO**

**(11/12/1924 - 23/02/2006)**



### **PROFESSOR DE ANATOMIA PATOLÓGICA E HISTOLOGIA**

Nasceu em Salvador, a 11 de dezembro de 1924, filho de D. Antonieta Cachoeira Silvany e Annibal Muniz Silvany, médico clínico que atendia a população pobre gratuitamente, em seu consultório na Baixa do Sapateiro. É membro de uma família de médico, pois além do pai, tem um irmão médico, o pediatra Antonio Fernando da Silva Silvany e um dos filhos, Aníbal Muniz Silvany Neto, Professor de Epidemiologia no Departamento de Medicina Preventiva e Social da FAMEB-UFBA, que possibilitou muitos dos dados aqui presentes nesta nota biográfica.

Ingressou na FAMEB em 1942 e formou-se em 1948, na 132ª turma (TAVARES-NETO, 2008). Ainda estudante, foi interno do Serviço Cirúrgico do Hospital Santa Izabel, sob a chefia do Prof. Eduardo de Sá Oliveira, onde praticou clínica cirúrgica e patologia externa. No 5º ano, dedicou-se também à Oncologia (LIMA, 2006). Junto com outros colegas, como Carlos Aristides Maltez, Luiz de Oliveira Neves, Alexnaldo Pelágio Gonçalves Portela, entre outros, fundaram a Liga Bahiana contra o Câncer. Em 1946, ainda estudantes, obtiveram a antiga chácara Boa Sorte, doada pelo interventor federal, Landulpho Alves de Almeida e, seis anos depois, em 1952, nascia o hospital Aristides Maltez, referência para o tratamento de Câncer na Bahia (*Ibidem*).

Com o Prof. José Coelho dos Santos, catedrático, começou a trabalhar no serviço de Anatomia Patológica. Depois de formado, em 1948, foi para os EUA, fazendo pós-

graduação em Patologia na Clínica Mayo (Fundação Rockefeller). Ao retornar, por concurso, fez a Livre Docência de Anatomia Patológica, Histologia e Embriologia e tornou-se responsável pelo Curso Equiparado de Anatomia Patológica (ANDRADE & ANDRADE, 2007). Esse Curso equiparado, adotado pela maioria dos alunos, resolveu em parte a contínua crise nessa cadeira, em decorrência do “peculiar estilo do professor catedrático José Coelho dos Santos” (TAVARES-NETO, 2008, p.185).

Nomeado Professor Assistente da disciplina foi dirigir o Serviço de Patologia do Hospital das Clínicas, inaugurado em 1949, depois denominado Hospital Universitário Prof. Edgard Santos.

Ao participar do concurso para Professor Catedrático de Histologia e Embriologia da FAMEB, encontrou oposição do reitor, Prof. Edgard Santos, 1º reitor da então Universidade da Bahia, criada em 1946, e também diretor licenciado da FAMEB. Este fizera vir um docente titulado de São Paulo para, sob sua proteção, obter a cátedra. Aníbal não se intimidou e fez o concurso. “O certame foi suspenso justamente quando as provas práticas de Aníbal Silvany mostravam-se magníficas” (LIMA, 2006). Ainda registrando esse testemunho qualificado da época, o do Professor Honorário Lamartine Lima: [Prof. Annibal] “Foi vítima de seu bom caráter: recusou-se a concorrer uma segunda vez quando reaberto o concurso” (*Ibidem*). A Fameb perdeu um grande professor, muito querido pelos estudantes; magistral expositor, didata por excelência.

Como atualmente faz seu filho, Prof. Annibal Neto, dezenas de alunos de graduação e de pós-graduação, muitos professores, devem-lhe gratidão “por críticas construtivas, explanações e esquemas de preparo” para suas monografias, dissertações, teses e artigos científicos (LIMA, 2006). Era um pescador que não apenas dava o peixe, mas ensinava o aprendiz a obter os frutos desse imenso mar da ciência e prática médicas (JACOBINA, 2006).

Em 1955, Annibal e o também patologista Jorge Pereira Studart abriram o Laboratório de Anatomia Patológica do Hospital Português, instituição com a qual teve um vínculo profundo (ANÍBAL, 1986).

Um acontecimento significativo foi o de 1958. Pela primeira vez na Bahia, um professor não catedrático foi homenageado como Paraninfo da turma dos formandos da Faculdade de Medicina da Bahia. Era o reconhecimento dos alunos à firmeza de quem não cedeu às pressões da diretoria da escola (e da reitoria) e se recusou a assinar um

manifesto contra a greve dos estudantes, que pediam a substituição de um professor incompetente. “A defesa da sua consciência valeu a Aníbal Silvany o emprego da Faculdade de Medicina” (ANÍBAL, 1986).

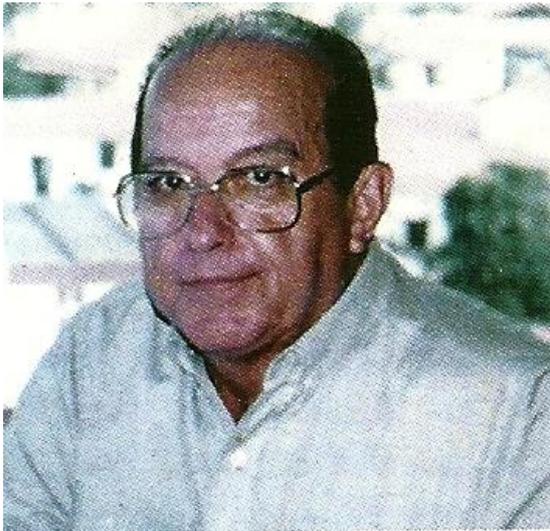
Naquele mesmo ano, ele foi convidado e aceitou o cargo de Professor Catedrático de Histologia e Embriologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), onde lecionou por muitos anos e fez inúmeros discípulos. Este memorialista, embora da FAMEB-UFBA, nos anos 70, estudou no Laboratório de Histologia da EBMSP, com aulas aos sábados, que o mestre generosamente dava para alunos de medicina sem distinção de escola. Criou-se uma relação muito fraterna entre os alunos das duas escolas médicas.

Convidado pelo prof. Estácio de Lima, catedrático de Medicina Legal da FAMEB e da EBMSP e, então, diretor do Instituto Nina Rodrigues, foi nomeado Médico-legista, notabilizando-se “pelas excelentes demonstrações periciais” em vítimas de mortes violentas. Ele realizava o ensino pelo conhecimento tácito, com aulas práticas de perinecropsopia, anatomia e macropatologia e suas relações com a medicina forense, referidas por Lima (2006) e também testemunhadas por este memorialista.

Com sua aposentadoria, o Instituto Médico Legal Nina Rodrigues, além de prestar uma homenagem festiva, denominou a biblioteca com o nome “Biblioteca Annibal Silvany Filho”. Naquele ano, o mestre pensou em estudar filosofia. Disse na época: “A sabedoria está em se conhecer o pensamento dos outros e manter o senso crítico” (In: ANÍBAL, 1986).

Em 1998, com o cinquentenário de sua diplomação, recebeu do Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia a medalha de Alto Mérito Médico.

No momento de seu encantamento, em 23 de fevereiro de 2006, no Jardim da Saudade, por sugestão de um dos seus netos, que conhecia bem a alma do avô, o chapéu de palha do pescador foi colocado sobre o “esquife”, que significa *barco* na raiz etimológica (JACOBINA, 2006). Desse modo, seguiu o pescador para a eternidade. E deixou um exemplo do que para Roland Barthes, já referido antes, é o de um excelente profissional: o de ter *talento*, que, nas palavras de um discípulo, o Professor Honorário da FAMEB Lamartine Lima (2006), significa: “especialista brilhante, mestre insigne da embriologia, da histologia, da patologia e da medicina legal”; e *caráter* (“a dignidade de um homem bom”).



### **Leituras recomendadas**

ANDRADE, Zilton; ANDRADE, Sônia. A Anatomia Patológica na Faculdade de medicina da Bahia. *Gazeta Médica da Bahia*, v. 77, n. 2, p.93-100, Jul-Dez. 2007.

ANÍBAL Silvano Filho. Um caso de amor antigo com o hospital. *Imagem Real* - Jornal do Hospital Português da Real Sociedade Portuguesa de Beneficência, ano. 4, n.27, abril de 1986.

JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. Aníbal - o pescador professor. *ABM-Notícias*. Salvador, v. 35, n. 285, p. 4, ago. 2006.

LIMA, Lamartine. Professor Dr. Aníbal Muniz Silvano Filho. *Jornal A Tarde*, 01 de março de 2006.

TAVARES-NETO, José. *Formandos de 1812 a 2008 pela Faculdade de Medicina da Bahia*. Feira de Santana-BA: Academia de Medicina de Feira de Santana, 2008. 331p.